

A ATITUDE DOS JUÍZES

A prática da vela pode contribuir positivamente para o desenvolvimento físico e moral dos seus praticantes mas terá de ser levado em conta que todos os agentes envolvidos deverão comportar-se dentro dos limites da moral e respeito mútuos.

Aos árbitros são exigidos conhecimentos e capacidade técnica mas deverão também, e principalmente, possuírem integridade de carácter e comportarem-se de forma exemplar.

Velejadores e treinadores habituaram-se a olhar para os árbitros como uma autoridade e por isso o seu comportamento está sob constante observação.

Será errado dizer: *“não interessa se aquele árbitro numa noite entre provas se embebedou de tal forma que dormiu no banco do jardim ou em outra prova provocou um desacato à porta de uma discoteca e foi para a esquadra pela PSP, porque isso é da sua vida privada”*.

Assim como durante os dias de prova um velejador pode ser penalizado por má conduta em terra, quer seja no clube, na rua ou em qualquer outro local, também um árbitro deverá comportar-se correctamente em todas as situações e naturalmente quanto maior for a sua graduação maior a responsabilidade dos seus actos.

Mas a conduta reprovável não abrange apenas essas situações. Se, por exemplo, um árbitro furta manuais do departamento técnico da FPV, falsifica dados em documentos oficiais, ou se requisita um *jeep* à Federação para ir para uma prova no Algarve e durante essa mesma prova leva o veículo para passar a noite num bar em Sevilha, estaria também a entrar na área do comportamento impróprio. E tudo isto com a agravante de que, sendo árbitro, a responsabilidade sobre a imagem e comportamento é muito maior do que se fosse apenas um jovem praticante.

Quando isto acontece não só são postos em causa a totalidade dos árbitros, como a própria Federação. Com dignidade e boa conduta todos lucram, a imagem de retorno é valorizada e são aprofundados os valores reais e significativos do desporto.

Cuidar da moral, da ética, do bom porte e conduta exemplar dos agentes da vela, designadamente dos árbitros, foi uma das nossas maiores preocupações para que o desporto da vela tivesse dignidade, atingisse os objectivos de formação de carácter e fosse reconhecido como uma verdadeira escola da vida.